

PROSA POÉTICA

"Prosa" é um palavra ambígua, pois pode designar uma forma (um texto escrito sem divisões rítmicas intencionais, e sem grandes preocupações com ritmo, métrica, rimas, aliterações e outros elementos sonoros), e pode designar também um tipo de conteúdo (um texto cuja função linguística predominante não é a poética, como por exemplo um livro técnico, um romance. Na acepção relativa à forma, "prosa" contrapõe-se a "verso"; na acepção relativa ao conteúdo, "prosa" contrapõe-se à "poesia".

Aristóteles já observava, em sua "Poética", que nem todo texto escrito em verso é "poesia", pois na época era comum se usar os versos até em textos de natureza científica ou filosófica, que nada tinham a ver com poesia.

Aristóteles já observava, em sua "Poética", que nem todo texto escrito em verso é "poesia", pois na época era comum se usar os versos até em textos de natureza científica ou filosófica, que nada tinham a ver com poesia.

Da mesma forma, nem tudo que é escrito em forma de prosa tem conteúdo de prosa.

O Linguista Roman Jakobson defini "poesia" a partir das funções da linguagem: "poesia" é o texto em que a função poética predomina sobre as demais. Assim, um texto escrito em forma de prosa pode ser considerado de "poesia", se sua função principal, sua finalidade, for poética. A tal texto pode-se dar o nome de prosa poética ou poesia em prosa. Pois é "prosa" em sua forma; mas "poesia" em sua função, em sua essência, nos sentimentos que transmite.

OS ELEMENTOS DA OBRA LITERÁRIA: PROSA POÉTICA

- Tem jeito de prosa; a disposição das palavras na folha de papel é feita em parágrafos, mas não é difícil perceber numa leitura em voz alta que há um ritmo marcado por pausas e ênfases. A esse ritmo costuma-se chamar «ritmo poético» e aos textos em prosa carregados de significação poética, em que predomina o ritmo das frases, a sonoridade das palavras chamamos de “prosa poética”.

Historicamente, o marco de início da prosa poética é geralmente associado aos simbolistas franceses, entre os quais Baudelaire e Mallarmé; em nosso país esse início também está associado aos simbolistas, principalmente ao Poeta Negro: o grande Cruz e Sousa, que tem 5 obras em prosa poética: Tropos e Fantasias (1893); Missal (1893); Evocações (1898); Outras Evocações (obra póstuma) e Dispersos (obra póstuma).

A partir do século XX o gênero foi adotado por muitos poetas e poetisas, de estilos e inclinações muito diversos. A essas obras está reservado este espaço de nossa seção de poesias.

Linguagem Poética

É aquela marcada pela subjetividade, pela polissemia e pelos recursos sonoros. Pode ser usada num texto em verso (poema) ou em prosa (prosa poética).

O vazio de uma noite

Roubaram-me os sonhos, deixaram apenas os medos, os pesadelos, as noites sem dormir nesse leito de rio desnudado de esperanças. o Sol se foi e as noites são a minha verdadeira companhia.

Os dias encheram-se de pedras, as águas do rio que vertem dos meus olhos desnudam a verdade da minha insipidez. Procuro-te. tudo mudou numa fração de segundos, descosturou-se como os pontos de uma costura. Sua vida que anseio bordar na minha vida “como se você fosse o pano e eu a linha”.

Amei-te mesmo assim. Sedento e exausto estou nesse mar de lágrimas e anseios que navegam a lugar algum.

Fala-me, como um convite ao meu caminho,
ajuda-me a encontrar os sonhos que norteiam
os meus passos nessa estrada escaldante. A
vida não está completa, solitárias ondas
saltam, viajo nos poços abertos, nos
crepúsculos que se abrem.

Aceita-me, dá-me uma solidão só minha,
mas perfeita. Livra-me desse vazio que dissipa
flechas expelidas por minha boca. Seja o sol
que descortina esse inverno que insiste em
pernoitar. Sumo, apareço nesse martírio sem
fim.



Observe as imagens a seguir a fim de escolher uma para a produção da sua prosa poética.









